

00894/83

Universidade - Gpmis

COMERCIO DO PORTO (O)
Porto

10. OUT. 1981

209

OPINIÃO PÚBLICA

SE QUER IR PARA A UNIVERSIDADE... NÃO ESTUDE!!!

Venho, por este meio, apelar para uma situação que me parece por demais injusta com o seu quê de insólita e que, por isso, está a prejudicar muitos alunos do Ano Propedéutico. Mas eu passo a explicar.

No ano lectivo 77/78 completei o Ano Propedéutico, com aprovação em todas as disciplinas, tendo posteriormente sido colocado no curso de Biologia. Com o intuito de me vir a colocar em Medicina, optei por tentar a melhoria de nota do Propedéutico o que se veio a verificar em 78/79 e 79/80. Em ambos os anos fiquei na situação de «NÃO COLOCADO». Impunha-se por isso uma mudança de opção de curso. Optei, por sentir vocação pelo curso de Psicologia onde me foi impossível matricular no ano lectivo 80/81 por não ter ficado a data necessária!

Que fazer?

— Fazer Filosofia de Propedéutico no ano 80/81? Impossível porque já não houve Ano Propedéutico.

— Matricular no 12.º ano? Em que disciplina? Nas que iriam dar acesso a Psicologia? Desnecessário, porque já as tenho feitas, já que as disciplinas que dão acesso a Psicologia pelo 12.º ano, ou sejam, Matemática e, por exemplo, Química e Biologia, são agora comuns às disciplinas que dão acesso a Medicina com o Ano Propedéutico.

Baseando-me na alínea 3 do artigo 4 da portaria n.º 520/81 de 26 de Junho dos Decretos-Lei para o ingresso no Ensino Superior, quando me propunha pedir a equivalência para poder candidatar-me a psicologia, é-me dito que

O Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior (GCIES)

tem instruções (!) para facultar essa equivalência a quem tenha reprovado nas disciplinas que não as do ano, e quem, como eu, não tem qualquer reprovação não pode!!!

Tem isto lógica? Não é isto um absurdo? Eu e outros como eu (e não somos poucos) que sempre pautámos o nosso comportamento escolar pelo cumprimento dos deveres, ao pretendermos uma mudança de curso é-nos dito que não! Outros colegas, alunos do Propedéutico, que andaram à «boa vida» durante o ano e que só obtiveram aprovação nas duas disciplinas-base tendo aprovado nas restantes, é-lhes dito que sim!!! Mas afinal as Universidades são para os incompetentes? Que motivação é que o Ministério nos dá para o nosso estudo se, no fim do ano, fecham as portas aos mais capazes e as abrem aos incapazes? Será que vale a pena estudar? Pelo menos para ir para Psicologia parece que não!

No passado dia 6 vinha publicada uma «injustiça Propedeuticana». Agora surge outra que é de abrir a boca de lés-a-lés. O sr. ministro da Educação deveria no início do ano ter publicado esta informação: «Se quer ir para a Universidade... não estude!». Assim já não andaríamos enganados tanto tempo. Sou uma pessoa optimista por natureza e, por isso mesmo, acredito na boa fé das pessoas e que a tempo consigam corrigir os erros. Espero que quem de direito se mexa, antes que seja tarde e que se prejudique a vida a muito boa gente, pois nós já estamos bem mexidos.

E se eu fosse seu filho, sr. ministro? Continuava tudo assim?

HUNO ALEXANDRE SANTOS ROCHA - Gueifães